

tensão entre trabalhadores e patrões, entre os "dominantes" e os "dominados", bem como a reordenação física e a ação moralizadora sobre o espaço e a vida dos moradores.

Na conclusão, enfim, aponto algumas possibilidades de explorar, com objetivos pedagógicos, a memória que guardam da história da cidade alguns dos atores que construíram essa história, muitos dos quais ignorados pela historiografia oficial e pelos manuais didáticos, e que poderiam ser revistos a partir dessa versão oferecida pelos relatos orais.

A construção da ação supervisora em Minas Gerais

DAISY FREIRE GARCIA

Orientador:
Miguel González Arroyo

Data da defesa:
30/11/88

O objetivo deste trabalho é estudar a construção da ação supervisora em Minas Gerais na tentativa de buscar subsídios para a compreensão dos limites e possibilidades de elaboração de uma proposta teórico-prática de supervisão escolar comprometida com os interesses e necessidades da classe trabalhadora.

A partir de esboço histórico da constituição da supervisão escolar em nosso Estado, analisou-se como, historicamente, foi-se constituindo uma prática de supervisão precipuamente escolar e centrada no trabalho do professor, presente até os dias de hoje em nossas escolas de Primeiro Grau.

Analisou-se a contribuição dos manuais de supervisão à construção de uma teoria e de uma prática de supervisão e procurou-se ainda discutir como se dá a construção da ação supervisora na prática escolar, mostrando as diferenças, limites, possibilidades e contradições que marcam essa prática nos diferentes níveis do ensino de Primeiro Grau, como também a crise atual vivida pela supervisão escolar.

No caderno da criança o retrato da escola

VITÓRIA LÍBIA BARRETO DE FARIA

Orientadora:
Léa Pinheiro Paixão

Data da defesa:
02/12/88

O estudo procura retratar a realidade escolar da criança de primeira série, a partir da análise de seus cadernos. Para isso, foram analisados todos os cadernos utilizados por onze crianças que, em 1987, cursaram a primeira série do Primeiro Grau, em escolas da rede pública de Belo Horizonte, Contagem e Sete Lagoas. Além desse procedimento, foram também feitas entrevistas com crianças, professoras e especialistas, no sentido de melhor explicitar o significado do que ia sendo "lido" nos cadernos.

A análise possibilitou a apreensão de duas realidades distintas que coexistem hoje na escola pública: uma, que nos aponta para seus limites, e outra, que nos faz vislumbrar algumas de suas possibilidades.

A dissertação está organizada em quatro partes:

Na primeira parte, Capítulo I, é feita a apresentação das crianças, através de suas histórias de vida.

A segunda parte, Capítulos II e III, constitui-se da análise dos limites da escola pública na sua relação com a criança das camadas populares. Estes limites são evidenciados na memorização, padronização e descontextualização do trabalho escolar.

Na terceira parte, Capítulo IV, procura-se demonstrar que, possibilitando a construção de conhecimentos pela criança, percebendo a sua singularidade/pluralidade e desenvolvendo um trabalho pedagógico contextualizado, a escola pode, efetivamente, contribuir para a construção de um projeto político/pedagógico vinculado aos interesses das camadas populares.

Na quarta parte, Capítulo V, são feitas interconexões entre as questões retratadas no caderno e o papel da escola numa sociedade de classes.

O trabalho de ensinar: pedagogia para a professora

MARISA RIBEIRO TEIXEIRA DUARTE

Orientador:
Carlos Roberto Jamil Cury

Data da defesa:
02/12/88

Este estudo analisa o modo pelo qual a introdução de novos métodos e processos de ensino contribuiu para organizar a educação escolar em um período em que o Estado, no conjunto do tratamento dado à questão social, assume encargos da industrialização. Abrangendo os anos trinta e quarenta, com ênfase no Estado Novo, a pesquisa fundamenta-se na análise de conteúdo da Revista Educando - editada pela Associação dos Professores Primários de Minas Gerais - (1940 - 1945). Entrevistas realizadas com professoras que atuaram no período, em escolas primárias do Estado, e documentos da Associação de Professores constituíram fontes complementares para a interpretação e análise do tema.

As sugestões de alterações nos procedimentos de ensino, indicadas na Revista, possibilitam a compreensão de mecanismos que articulam o trabalho nas escolas com as condições mais gerais de organização do trabalho e dos trabalhadores, existentes no período. A contextualização utilizada para leitura dos textos publicados considera o período em estudo, marcado pela implementação de políticas que visavam à incorporação da classe operária - interlocutora amordaçada - nos projetos sociais em curso. A análise da organização escolar exigiu um duplo movimento: a indicação de sua inserção na totalidade determinante e a distinção dos elementos que a fazem particular. A determinação privilegiada como referência de análise fundamenta-se na introdução e difusão dos princípios de organização taylorista do trabalho como força de controle e educação de quem trabalha - os professores. Simultaneamente procurou-se a captação, para o campo educacional dos elementos que possibilitaram alterar as antigas formas de proceder, mediações necessárias à organização da educação escolar no conjunto do tratamento da-

do à questão social. Observou-se assim que a organização do trabalho nas escolas traz elementos próprios, a serem ordenados segundo a determinação considerada.

O estudo realizado levantou alguns dos nexos existentes entre as propostas de novos métodos e procedimentos de ensino introduzidas no período, as concepções sobre o trabalho de ensinar e seus profissionais e a organização taylorista que se imprimia aos processos de ensino. Procurou ressaltar as novas concepções que passam a ser difundidas para a organização do trabalho que se fazia nas escolas e aquelas que emergem desta organização.

Entre a difusão ideológica e as alterações introduzidas no cotidiano de trabalho nas escolas existe uma complementariedade não linear. A unidade se fez pelo uso simultâneo, no período, de imagens de um trabalho sem contradições e pela introdução de elementos que interferem na organização do trabalho e deslocam algumas representações. Noções sobre sacerdócio, missão, etc., convivem lado a lado com concepções defensoras da organização racional, taylorista e mais eficiente. O uso de tais recursos simbólicos e materiais tem um destinatário específico: as professoras primárias. Gênero de trabalhador para as escolas, aparentemente mais dócil e submisso.

Uma redefinição da prática do supervisor a partir de sua atuação em uma escola de Primeiro Grau - A supervisão da prática pela práxis

ELIANA MÁRCIA MONFERRARI
MARIA

Orientador:
Oder José dos Santos

Data da defesa:
15/12/88

Esta dissertação destina-se àqueles educadores que buscam compreender as questões e os problemas que emergem de sua prática educativa, visando a transformá-la.

Mesmo sabendo que maiores alterações na prática só serão possíveis no momento em que ocorrerem maiores mudanças na sociedade global, o trabalho que ora apresentamos tem por objetivo apontar direções que auxiliem na redefinição da prática do supervisor

pedagógico, nas atuais condições de trabalho existentes na escola e na sociedade.

Com esse propósito, iniciamos alterações na forma de organização do trabalho escolar, transformando-as em um meio para atingir um real atendimento aos interesses e necessidades práticas – principalmente do alunos provenientes das classes subalternas – e tomamos como ponto de partida o saber matemático gerado na situação existencial desses alunos.

Portanto, não temos conclusões a apresentar, apenas queremos mostrar que no fazer cotidiano da escola é possível e torna-se necessário que os educadores, numa práxis coletiva, lutem para alterar as atuais condições objetivas de trabalho existentes na escola, tendo em vista a sua superação.

Fracasso escolar e alfabetização: uma crítica ao período preparatório

AVANI AVELAR XAVIER
LANZA

Orientadora:
Magda Becker Soares

Data da defesa:
16/12/88

A intenção deste trabalho é suscitar uma reflexão mais profunda sobre a tradicional fase de preparação para a alfabetização, existente nas escolas.

Partindo-se de uma retomada teórica da problemática da evasão e da repetência na primeira série do Primeiro Grau, que tem como pano de fundo a alfabetização e suas múltiplas facetas, propõe-se um estudo sobre o período preparatório para a aprendizagem da leitura e da escrita, procurando-se detectar que papel ele teria na relação entre o fracasso escolar e a alfabetização.

Apresenta-se, assim, uma crítica à prática pedagógica desenvolvida num período preparatório de uma escola pública, seguindo-se uma avaliação de um grupo de crianças quanto a determinadas habilidades lingüísticas e psicolingüísticas vinculadas à alfabetização.

O estudo crítico e a comparação entre o desempenho desse grupo de crianças em três situações – no período preparatório, ao final do ano letivo e nas habilidades selecionadas – permitiram constatar certos aspectos que levaram à conclusão de que há necessidade de se processar um redirecionamento na prática do período preparatório para a alfabetização, para que ele deixe de ser um fator de discriminação, seleção e predição do sucesso ou do fracasso do aluno.